

JUSTIÇA  
CIDADANIA &

CPis :  
INTERPRETAÇÃO E SÍNTESE

MINISTRO SEPÚLVEDA PERTENCE

# O COMANDANTE DAS ELEIÇÕES DE 2004

Editorial: Reforma Tributária



## BOA VISTA A TERCEIRA CAPITAL PROJETADA DO BRASIL

Darcy Romero Derenusson

No momento em que o país está discutindo a implementação do Estatuto das Cidades, com questões que abrangem fatores como a função social da propriedade, o planejamento participativo e o direito ao saneamento básico, cabe lembrar a experiência bem sucedida que foi a idealização e a implementação do plano da cidade de Boa Vista no Estado de Roraima na década de 40.

Sendo a terceira capital projetada do Brasil, precedida apenas por Belo Horizonte e Goiânia, a cidade de Boa Vista surgiu no século XIX, com o aparecimento de diversas fazendas ao longo do rio Branco. Um dos povoados recebeu o nome de Freguesia Nossa Senhora do Carmo e mais tarde de Boa Vista do Rio Branco. Em 1830, o povoado cresceu e o nome definitivo do local passou a ser Boa Vista.

Já em 1943, em plena Segunda Guerra Mundial, o Governo do Presidente Getúlio Vargas criou o Território Federal do Rio Branco. A implantação da cidade de Boa Vista se deu em função da estratégia governamental de ocupação da Amazônia, principalmente nas regiões de fronteira, onde no passado haviam ocorrido vários incidentes com outros países. E, em 21 de setembro de 1944,

a firma Darcy A. Derenusson Ltda. venceu a concorrência para o projeto da cidade.

O autor do plano, Darcy Aleixo Derenusson, formado em 1939 pela Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, hoje UFRJ, se interessava profundamente pelas questões urbanísticas e já tinha participado na confecção do Plano Diretor de Volta Redonda. Na época, em companhia de nomes desconhecidos como Lúcio Costa e Oscar Nyemeyer, foi membro da 4ª Comissão de Estudo Sobre Urbanismo e Habitação, do Primeiro Congresso de Habitação e Urbanismo, organizado pelo Centro Carioca, em janeiro de 1941. O planejamento de Boa Vista mobilizou uma vasta equipe dos mais conceituados especialistas em urbanismo, esgotos sanitários, esgotos pluviais, abastecimento d'água e energia elétrica com sua rede distribuidora.

Ponta-de-lança da ocupação da fronteira, Boa Vista que contava então com cerca de 1.800 habitantes, na primeira visita de Darcy, já tinha o Hospital Coronel Motta, a Igreja Matriz e o prédio da Prelazia. Mas não oferecia aos seus habitantes uma vida fácil, pois o isolamento era uma das maiores dificuldades para que o nível de serviços públicos fosse dos melhores. Era uma cidade longe de tudo,

mas perto da malária, que atingia a maioria de seus moradores. Era tão longe que para chegar a Boa Vista, saindo de Manaus, Darcy viajou durante um mês Rio Branco acima na lancha "Colombina", em companhia do Governador Ene Garcez dos Reis e o Secretário do Território Geral, Paulo Soter da Silveira.

O Plano de Urbanização de Boa Vista, elaborado no período de 1944 a 1946, foi antecedido de levantamento topográfico plani-altimétrico e cadastral da vila e arredores, numa extensão de 20 km<sup>2</sup>, com a confecção de planta na escala de 1:1000, recenseamento geral da população e estudos sócio-econômicos necessários à sua execução.

Dada a enorme dificuldade de se conseguir qualquer material para o território, o autor do plano fez questão de preservar o traçado da vila existente para que não fosse preciso demolir qualquer construção. Sobre a apresentação do projeto para a população o autor diz: "As plantas, o projeto completo da cidade, são cerca de mil folhas de plantas, mil plantas, detalhando todo o sistema de energia elétrica, todo o sistema de esgotos, águas pluviais e etc. Obras necessárias em detalhe, plantas absolutamente completas e absolutamente certas. Mas isso é complexo... nós tivemos a idéia de mandar confeccionar uma maquete, com dois metros de largura por três de comprimento, onde mostrava o que seria a futura Cidade de Boa Vista. Esta maquete ficou exposta no Rio de Janeiro, na Mesbla, durante um mês e depois foi mandada para Boa Vista. Ao ver a maquete de como ficaria a futura cidade, a população ficou deslumbrada. Então passou a ser o maior fiscal da execução da obra. Quer dizer, a população adotou o projeto e colaborou na fiscalização permanente, enquanto se realizavam as obras. Essa foi uma fase principal, eu acredito, que permitiu que esse plano fosse levado adiante".

A excelente qualidade de vida que a população de Boa Vista passou a desfrutar depois de implantado o projeto pode ser explicada pelo depoimento do então construtor da cidade: "Definimos, em conjunto com o Governador, que antes de construir a cidade, antes de botar em execução o arreamento e a cidade, dêssemos início à primeira obra, prioritária e fundamental, que foi a execução da rede de esgoto sanitário e da rede de águas pluviais. Para isso nós levamos para o Território um equipamento para fabricação de tubos de concreto vibrado, com capacidade de produção de até 400 tubos diários. Tínhamos um grupo gerador para gerar energia própria, que a cidade não tinha condições de fornecer e então foram atacadas as seguintes obras: águas pluviais, esgoto sanitário. A um só tempo, rasgamos todas as ruas para assentamento dos tubos, para que mais tarde, como aconteceu, quando as construções comessem a aparecer, já tivessem ligação para água, esgoto e águas pluviais. Esse é um serviço essencial para propiciar melhor qualidade de vida. Foi isso que tornou Boa Vista uma cidade sadia e agradável. O núcleo da capital planejada em 1944 contou com um sistema de abastecimento de água e rede de coleta de esgotos de águas pluviais. Foi por isso que a população teve e tem uma melhor qualidade de vida do que em outras cidades da região amazônica". Na década de 70, Boa Vista chegou a ser apontada como a cidade de melhor qualidade de vida em todo o Brasil.

No processo de planejamento e construção da cidade a empresa Darcy A. Derenusson Ltda. participou, em articulação com o Governo do Território, de ações destinadas à melhoria da qualidade

devida dos cidadãos. Uma delas se deu quando foi realizado um trabalho incessante para erradicar o transmissor da malária na região. Em menos de dois anos, Boa Vista nunca mais registrou um caso de impaludismo. Na melhoria da alimentação infantil, toda criança, até dois anos de idade, recebia leite do Governo do Território. Se os pais não pudessem buscar, a Guarda Territorial levava o leite, diariamente, em cada residência.

Não havia mão de obra qualificada e disponível para a implantação do projeto. Quase a totalidade dos homens da cidade trabalhavam no garimpo. A Riobras, empresa de propriedade do autor do Plano e responsável pela construção da cidade, foi procurar mão de obra em outros estados e no auge da construção, chegou a contar com cerca de 2.500 operários, trazidos de Manaus, São Paulo e Rio de Janeiro. Um dos resultados curiosos é que por muito tempo, grande parte das firmas de construção em Boa Vista eram de propriedade de antigos funcionários da Riobras.

No período 1947 a 50, a Riobras Ltda. realizou, além das obras de infra-estrutura nas ruas projetadas, a construção de um conjunto de cinco Escolas Rurais, 20 casas, um hotel, a Praça de esportes Capitão Clóvis no centro da cidade e um Matadouro Modelo.

Quanto ao traçado da cidade, sobre o que representam as radiais, o autor diz: "Partindo de um centro gerador, buscamos os confins do norte de nosso território, irradiando a energia de seu povo, como a protegê-lo, Roraima, guardião do Norte. Lembrem-se: na época em que foi projetada a planta da cidade de Boa Vista (1944-46) estávamos no fim de uma guerra. E já muito antes disso, não poucos olhos gulosos invadiam nossas fronteiras com missões exploradoras e uma variedade de expedientes para se firmarem e ocuparem nossa terra. Mais do que simples radiais, mais do que um simples leque, seria a própria alma brasileira, presente, com o corpo e o coração, para garantir a integridade de nossos limites. E, portanto, o sistema radial o símbolo de união territorial, social, lingüístico e ideário do povo brasileiro do Extremo Norte".

É interessante notar que em um projeto feito na década de 1940, quando os automóveis ainda não eram um problema urbano, e em Boa Vista só existia um, a cidade de Boa Vista já contava com ruas extremamente largas, sendo a Avenida principal com cem metros de largura. Estas dimensões, aparentemente exageradas para a época, se mostraram de acordo com o progresso dos anos seguintes, fazendo com que Boa Vista se conservasse com qualidade urbana ao longo dos anos.

O exemplo de Boa Vista mostra o caso do planejamento urbano usado como instrumento de política de desenvolvimento local, integrando as ações de governo com as da iniciativa privada, em prol da melhoria do padrão de vida da população local. Os exemplos de melhoria na taxa de doenças endêmicas e de diminuição da mortalidade infantil são eloquentes demonstrações de que o planejamento urbano pode e deve ser utilizado para gerar um padrão de desenvolvimento que implique em incorporação de melhorias no padrão de vida da população.

**Arquiteto Urbanista, Consultor da Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos do Ministério do Meio Ambiente**